



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I (SEDE) - CAMPINA GRANDE (PB)  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL**

**HEMILLY RACHEL ALVES SARMENTO**

**A UTILIZAÇÃO DA OBRA “O VERÃO FELIZ DA SENHORA FORBES” DE  
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE LETRAS  
ESPAÑHOL**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

HEMILLY RACHEL ALVES SARMENTO

**A UTILIZAÇÃO DA OBRA “O VERÃO FELIZ DA SENHORA FORBES” DE  
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE LETRAS  
ESPAÑHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras - Língua Espanhol.

**Área de Concentração:** Literatura de Língua Espanhola.

**Orientador:** Prof. Dr. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S246u Sarmiento, Hemilly Rachel Alves.

A utilização da obra "O verão feliz da senhora forbes" de Gabriel García Márquez na formação de discentes de letras espanhol [manuscrito] / Hemilly Rachel Alves Sarmiento. - 2024.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "

1. Conto. 2. Literatura. 3. Literatura latino-americano. 4. Educação. I. Título

21. ed. CDD 808

HEMILLY RACHEL ALVES SARMENTO

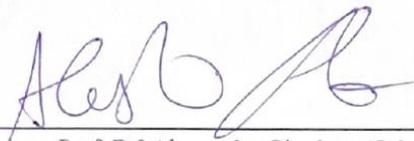
A UTILIZAÇÃO DA OBRA "O VERÃO FELIZ DA SENHORA FORBES" DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE LETRAS ESPANHOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras Língua Espanhol, Orientador: Prof. Drº Alessandro Giordano

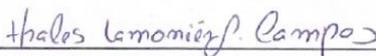
Área de concentração: Literatura de Língua Espanhola

APROVADO EM: 27/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Drº Alessandro Giordano (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thales Lamoniêr Guedes Campos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Thays Keylla de Albuquerque  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos os amantes de um bom livro, e aos apaixonados pela arte do ensino, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar meu caminho, mesmo diante de inúmeros desafios que surgiram ao longo dessa caminhada.

A minha família, que me apoia nessa jornada que é a vida. Em especial aos meus pais, que são parâmetros de força e amor.

A minha tia Rita, por todo carinho.

A minha amiga Jessica, por todo incentivo.

A minha amiga Yasmin, por todo encorajamento.

Aos meus amigos de graduação, que conquistei nesta caminhada, Thauanny e Iallif. Obrigada pelo apoio, risadas e companheirismo durante todo o curso.

Ao meu orientador Alessandro, pela disposição e por partilhar conhecimento. Sua orientação fez total diferença no resultado final.

A cada pessoa que participou dessa jornada.

"Os livros não matam a fome, não suprimem a miséria, não acabam com as desigualdades e com as injustiças do mundo, mas consolam as almas, e fazem-nos sonhar".

Olavo Bilac

## RESUMO

O trabalho em questão traz uma análise acerca da definição da literatura, conto, além de relacionar a importância que um possui para o outro. É ressaltado, também, como o conto pode interferir na literatura, e a literatura no sistema educacional brasileiro. Trazendo em seu corpo, uma breve biografia do seu brilhante autor, Gabriel García Márquez, pode-se compreender o que foi necessário para que hoje, a literatura latino-americana possuísse tanto reconhecimento. É abordado de forma mais analítica, o conto “O verão feliz da senhora Forbes”, sob uma perspectiva que talvez não tenha sido percebida pelo leitor, ainda mais se este não souber do contexto histórico e social em que os latino-americanos estavam inseridos, literariamente falando. Um conto cheio de intensidade, entretenimento, prazer textual, que nos faz pensar e refletir acerca da sociedade em que vivemos, além da possível hipocrisia vivida por alguns. Para concluir, entendemos a relevância do conto para a formação do estudante de Letras Espanhol.

**Palavras chaves:** conto; literatura; boom latino-americano; educação.

## RESUMEN

El trabajo en cuestión presenta un análisis de la definición de literatura, los cuentos, además de relacionar la importancia que uno tiene para el otro. También se destaca cómo la historia puede interferir con la literatura y la literatura en el sistema educativo brasileño. Trayendo en su cuerpo, una breve biografía de su brillante autor, Gabriel García Márquez, se puede entender lo que fue necesario para que la literatura latinoamericana tuviera hoy tanto reconocimiento. El cuento "Sra. El feliz verano de Forbes" se aborda de una manera más analítica, desde una perspectiva que quizás no haya sido percibida por el lector, más aún si desconoce el contexto histórico y social en el que se insertaron los latinoamericanos, literariamente hablando. Un cuento lleno de intensidad, entretenimiento, placer textual, que nos hace pensar y reflexionar sobre la sociedad en la que vivimos, así como la posible hipocresía que viven algunos. Para concluir, entendemos la relevancia del cuento para la formación de los estudiantes de Literatura Española.

**Palabras clave:** cuento; literatura; auge latinoamericano; educación.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>TRILHAS LITERÁRIAS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Literatura: definição e significado .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Arte em miniatura: a magia das narrativas breves .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>A importância dos contos para a literatura .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>Importância da Literatura na Educação .....</b>	<b>18</b>
<b>2.5</b>	<b>Gabriel Garcia Márquez .....</b>	<b>21</b>
<b>2.6</b>	<b>Análise do conto “O Verão Feliz da Senhora Forbes” .....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco investigar a influência de uma obra literária na formação de discentes de Letras Espanhol. “O Verão Feliz da Senhora Forbes”, um conto que transcende às páginas, que conduz os leitores a um mundo de narrativas matizadas e reflexões profundas. Portanto, é possível abordar questões educacionais, sociais, políticas e culturais. Além disso, a interdisciplinaridade existente na própria narrativa do conto “o verão feliz da senhora Forbes” aponta para uma abordagem entre literatura e educação, enfatizando sua importância tanto como objeto de estudo literário quanto como recurso didático.

Este trabalho procura explorar o impacto da obra na formação educativa, e as formas que a narrativa tece sua influência na formação de alunos. Através desta análise, examina-se o poder transformador da literatura, utilizando uma obra literária para perscrutar o realismo mágico em sua ficção e a formação de mentes perspicazes na educação.

Partindo destes fatores, esta pesquisa abordará tópicos importantes para o desenvolvimento do tema proposto e, será dividida em quatro momentos: no primeiro momento, será abordada uma breve descrição do que é literatura; em sequência o segundo momento apresenta a discussão: “o que é um conto”, promovendo uma reflexão nas ideias Almeida (2015) sobre os aspectos literários; em seguida será analisado a importância da literatura na educação. Uma vez que as teses de Freire nos incentivam a refletir que “a educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.” (Freire, 1997).

Por fim, no quarto e último momento, será analisada o conto “O Verão Feliz da Senhora Forbes”, que explora uma das características mais notáveis de Garcia Marquez, o realismo mágico.

A produção deste trabalho se justifica pela importância de compreender a literatura como elemento de formação de discentes de Letras Espanhol; refletir sobre o método educativo abordado no tema em seu contexto histórico e social, e analisar os elementos literários no conto, como estrutura narrativa, os personagens.

Dessa maneira, para alcançar o que foi proposto como tema de estudo, foi adotado uma abordagem metodológica qualitativa, dividida em algumas seções, onde inicialmente foi feito uma revisão bibliográfica a fim de conseguirmos dar uma

definição da literatura. Em seguida foi feito uma análise textual detalhada do histórico do gênero textual conto.

Foi utilizado técnicas de análise literária para conseguirmos identificar temas, simbologias e estruturas narrativas significativas que se enquadram na exposição para complementar este trabalho. Após muita leitura e reflexão, o trabalho foi acrescido através da aplicação de algumas teorias literárias, trazendo elementos para uma compreensão mais profunda e detalhada a respeito do tema em questão, proporcionando para o leitor um trabalho bem pesquisado que poderá ser utilizado como ferramenta para os interessados.

Ao entender os conceitos básicos dos elementos presentes neste trabalho, foi possível abordar o motivo destes serem tão importantes e fundamentais para um cenário literário, para comprovar isso, será utilizado trabalhos de pesquisa de outros autores como referência, nos dando mais segurança e embasamento para o tema sugerido.

Logo mais, foi realizado uma breve biografia sobre o autor Gabriel García Márquez, utilizando artigos, livros e materiais disponíveis, trazendo para o leitor não somente dados da vida do autor, mas uma contextualização no que diz respeito ao contexto histórico em que ele estava inserido, e o motivo desse contexto ter sido tão relevante para a literatura hispano-americana.

Por fim, para concluirmos a seção, foi feita uma abordagem sobre o conto “O verão feliz da senhora Forbes”, trazendo uma análise dos elementos abordados, como também um contexto histórico em que o autor inseriu sutilmente ao escrever este conto. Esse trabalho, irá conduzir o leitor a olhar a literatura latino-americana de uma forma mais completa e contemplativa.

## 2 TRILHAS LITERÁRIAS

### 2.1 Literatura: definição e significado

Para podermos empregar uma definição coerente para 'literatura', devemos lembrar que o termo pode assumir inúmeras definições por ser polissêmico. Devemos começar com sua origem etimológica, onde o termo deriva do latim "*litteratura*", que deriva de "*littera*", letra. Ao decorrer dos séculos, a literatura passou a receber diversas definições e significados, sempre dependendo do local geográfico, contextosocial e histórico em que estava inserido, para Maussad "uma obra literária pode contribuir para transformar o meio em que foi criada, dessa forma contrabalançando os influxos do condicionamento social" (Maussad Moisés, 2000).

Em uma das definições existentes, Lopes considera que o conceito de literatura está implicitamente ligado à palavra escrita ou a impressa, à arte de escrever, à erudição (LOPES, 2010). Dessa maneira, podemos relacionar a arte com a literatura, ou melhor, podemos nos perguntar, "A literatura é uma arte"? Para que possamos responder à pergunta, devemos observar o conceito de Arte. O dicionário Houaiss, nos dá a definição que Arte é uma produção consciente de obras, formas ou objetos, e tem como objetivo concretizar ou realizar, um ideal humano de beleza e harmonia, além de ser uma forma subjetiva de expressão do homem.

Sendo assim, a literatura pode ser considerada uma das várias formas de expressão da arte. Podemos categorizá-la como uma arte verbal, onde seus participantes usam a forma escrita para criar ou recriar situações do cotidiano, uma forma de imitação da vida real ou uma exposição do imaginário daquele que está escrevendo. Por meio das palavras, cria-se mundos, pessoas, situações, rotinas, levando em consideração o contexto histórico e social, de acordo com a forma em que se deseja atingir o leitor. O autor pode atingir o leitor fazendo-o sorrir, chorar, impressioná-lo, criar um senso crítico e de justiça, além de uma infinidade de coisas.

Lopes, ainda defende que o ramo literário pode ser traduzido em duas vertentes, onde em um contexto existe a atividade de criação ou produção literária e em outro, o texto, o corpus textual de determinada coletividade, de determinado grupo, de determinada época (LOPES, 2010). Em outras palavras, é válido considerar como literatura todo o trabalho de criação de um texto, suas ideias iniciais, a criação de um novo mundo, seus personagens, as problemáticas existentes, a conclusão do projeto até finalmente chegar no leitor. Porém, levando em consideração outro aspecto

mostrado por Lopes, considera-se literatura, tudo o que diz respeito à estrutura física do texto e seus elementos, e o que irá determinar como sendo literatura ou não, será o contexto histórico em que está inserido e a cultura local.

Jonathan Culler, nos dá uma definição geral sobre o que é a literatura, mas deixa claro que é apenas para sanar a necessidade humana de ter a definição dos elementos que nos cercam. Ele nos diz que literatura “(...) não é senão aquilo que uma dada sociedade trata como literatura” (CULLER, 1999), trazendo para o contexto do nosso país, será tudo aquilo que nossos professores, pesquisadores, acadêmicos, leitores, escritores, considerarem como literatura. Em nosso cenário, obteremos um conjunto de gêneros textuais diferentes, que possuem estruturas diferentes e objetivos diversos.

Por fim, não temos como dar uma definição exata para “Literatura”, pois é um mundo extremamente vasto. Sempre será necessário realizar uma análise profunda, abordando todos os seus aspectos e características. Mas uma coisa é inegável, a literatura é um mundo que só tem a nos agregar, e sem ela não teríamos a formação da sociedade com tanto vigor e cuidado, a maneira como cada professor, escritor e pesquisador, nos apresenta no dia a dia, nas coisas mais simples, nos faz refletir o tamanho do valor que ela tem para uma sociedade como um todo. Diante disso, Todorov fala que “literatura é uma linguagem não instrumental e o seu valor reside nela própria” (TODOROV, 1978), essa visão ressalta a autonomia e a singularidade da literatura, sugerindo que seu verdadeiro valor está na capacidade de tocar e transformar o indivíduo através de suas próprias qualidades intrínsecas, sem a necessidade de utilidade prática. Dessa forma, a literatura se estabelece como um campo de conhecimento e experiência humana fundamental, cuja relevância transcende o tempo e as mudanças sociais.

## **2.2 Arte em miniatura: a magia das narrativas breves**

Com o grande avanço da tecnologia, conseguimos prolongar a duração de muitos elementos do nosso dia a dia, mas nem sempre foi assim. Nos primórdios, existiam algumas formas de ‘eternizar’ tais elementos, uma delas era contar histórias. Podemos acreditar que a arte de contar história, é uma das maneiras mais eficazes para prolongar o que um dia pareceria ser esquecido, era uma forma de fortalecer os laços, de juntar grupos, desde os tempos remotos.

Para Scholes e Kellogg (1977), o aspecto mais importante da narrativa escrita é a tradição, o contador de histórias está contando uma estória tradicional, onde “o impulso primário que o incita não é histórico e nem criativo”, mas sim, recreativo. Dessa forma, o contador de estória prestará fidelidade ao próprio *mythos*, mesmo que isso implique renunciar à verdade, o fato e o entretenimento.

As histórias estão enraizadas em nosso DNA, é uma das características que nos torna humanos, que nos diferencia do inanimado, do não vivo. O conto vem nos acompanhando por gerações e gerações, sobrevivendo ao tempo, às guerras, à fome, pestes e doenças, ao progresso, ao regresso, mas nunca é esquecido. Por isso, torna-se difícil elaborar uma definição totalmente exata acerca do gênero literário Conto e suas características, função e estética narrativa, quando comparamos com as definições existentes dos outros gêneros.

Ao tentarmos buscar uma definição para o gênero em estudo, podemos começar analisando o renomado autor Edgar Allan Poe. Ele contribuiu grandemente com a criação e disseminação do conto, defendendo que o conto possui vantagens peculiares sobre o romance, é um gênero muito mais refinado que o ensaio, e que ainda possui pontos superiores sobre a poesia. Ainda para Poe, o conto torna-se superior ao romance pois consegue ser totalmente lido sem pausas para descanso, dessa maneira o autor do conto irá controlar o leitor, sem permitir que ele obtenha interferências do mundo externo e mude sua opinião acerca do que está lendo (BELLIN, 2011).

Para Mário de Andrade, não existe uma definição correta para o conto, o autor defende que o escritor deve fazer uma análise e julgamento pessoal, chegando a uma conclusão pessoal, porém enfatiza que, um livro com vários contos seria cansativo para o leitor. O autor ainda argumenta que os contos sejam divulgados por meio de revistas literárias ou outros meios que aceitem a natureza breve e concisa do conto (ANDRADE, 1972).

Almeida enfatiza que o conto sobrepõe a sutileza de um fragmento de uma dada realidade dentro de determinados limites, porém com grande intensidade. A autora apresenta características acerca do conto, e uma delas é a forma sutil que o leitor é envolvido e seduzido pelo gênero, além da sua densidade no tratamento aos temas, o fato de ser curto e breve. Essas características e atributos causam um efeito impactante no leitor, fazendo-os viver uma experiência emocional profunda (ALMEIDA, 2015).

Ainda existem os argumentos que o conto deve ser mais incisivo, como intervém Cortázar. O autor defende que um bom conto é aquele incisivo, ardente e sem trégua desde as primeiras frases, além de intenso e com tensão. Ele ainda compara o contista a um boxeador astuto, onde os golpes iniciais podem parecer ineficazes, porém, é uma forma de rodear as resistências mais solidificadas do oponente (CORTÁZAR, 1974).

Diante de tantos argumentos e definições, podemos comprovar a amplitude e a importância que o conto possui para a literatura, sendo um gênero breve, porém envolvente e profundo que muitas vezes nos leva a acessar locais profundos da nossa mente. Após analisar os argumentos de alguns autores, podemos definir o conto como um gênero literário de narrativa curta que surgiu a partir da necessidade humana de contar e ouvir histórias. O conto tem a vantagem de ser lido em uma única sessão, o que permite ao autor manter o controle total sobre a experiência do leitor. A brevidade e a concisão são características essenciais, permitindo uma intensidade e uma profundidade emocional que aborda fragmentos da realidade de forma impactante. Um bom conto mantém a tensão e o interesse do leitor desde o início até o fim, com situações iniciais que desenvolvem-se de maneira seduzente e intensa até o clímax. Os personagens, muitas vezes, são moldados pelo desejo do autor, resultando em uma narrativa breve, mas profundamente significativa e envolvente.

### **2.3 A importância dos contos para a literatura**

É inegável que contar história está enraizado em cada ser humano, é algo cultural, hereditário, algo da própria natureza humana. Ao decorrer dos séculos, o conto solidificou-se cada vez mais como parte da literatura, por sua tamanha importância e tradição. Uma característica perene do homem, criar e contar histórias tornou-se uma das mais belas formas de ocupação.

Como já era de se imaginar, o conto contribui de maneira veemente para a literatura, a partir de várias características que ele traz consigo, como sua intensidade, sua variedade de temas, a forma como é possível atingir cada leitor. É importante lembrar que tudo o que o autor já leu durante toda sua vida, os mais diversos gêneros, as variadas estruturas, influência em cada obra em que está desenvolvendo, então, antes mesmo de se tornar um escritor, vive diversas experiências como um intenso leitor.

É considerável pensarmos nos principais pontos que tornam o Conto tão importante para a literatura, desenvolvendo-os e explicando para que cada leitor entenda que apesar de parecer algo simples, traz consigo toda uma bagagem que está arraigada em cada um de nós. O conto tem a capacidade de transmitir ideias de maneira eficaz, fazendo o indivíduo adquirir um senso crítico através das situações que lhe são colocadas, além de juntamente com os outros gêneros, tem o papel na sociedade de preservação e transmissão cultural.

Para uma melhor compreensão, faz-se necessário destrinchar cinco pontos principais acerca da notabilidade do conto na literatura. Assim, iremos iniciar destacando a Precisão e Intensidade, usando como base o livro *“O Prazer do Texto”* de 1974, do autor Roland Barthes. O livro que possui uma estrutura nada convencional, é escrito em fragmentos, além de trazer reflexões para o leitor de forma assídua e intensa, por muitas vezes fazer comparações do prazer sexual com o prazer da leitura, trazendo diferentes elementos. Barthes, nos faz refletir sobre aquilo que o texto deve nos trazer, as sensações que normalmente não costumamos sentir no cotidiano.

É mostrado para o leitor a diferença do texto de prazer e do texto de êxtase, onde o prazer estará relacionado com as concordâncias sociais, será algo mais envolto de superficialidade e tranquilidade, tudo aquilo que estará dentro das expectativas do leitor. Pensando nos textos de êxtase, o autor nos traz argumentos de que são aqueles que fogem totalmente da expectativa do leitor, desafia a realidade, são intensos, viscerais, ao mesmo tempo que fogem da expectativa, promovem uma leitura com uma experiência única.

Dessa maneira, muitos autores defendem que uma das características do conto é justamente sua intensidade, os acontecimentos inesperados e a capacidade de deixar seu público boquiaberto. Como foi falado anteriormente, o famoso escritor Cortázar defende pertinentemente que o conto deve ser ardente, intenso, sem tréguas. O conto é breve e preciso, dando liberdade ao autor para abordar os mais variados temas, de maneira intensa sem precisar de grandes desenvolvimentos de personagens e situações, como nos romances. Por ser preciso, proporciona uma leitura eficiente, rápida e muitas vezes com experiências memoráveis, por isso sua intensidade e precisão são tão importantes para a literatura.

Como segundo ponto, vale a pena ressaltar a imensidade de temas que podem ser abordados no conto. Para esse segundo ponto, será utilizado o livro *“A arte da*

*ficção*” escrito em 2010, pelo autor David Lodge. O autor aborda técnicas e elementos fundamentais utilizados na criação da ficção, além de trazer alguns conceitos para o leitor que busca adentrar no mundo da literatura. Lodge, explora detalhadamente os conceitos de narrador e ponto de vista, mostrando como a estrutura de uma obra pode variar conforme a perspectiva adotada. O autor ainda identifica diferentes tipos de narradores e analisa como cada um pode ser utilizado para enriquecer a narrativa. Lodge afirma que “a escolha do ponto de vista é talvez a decisão narrativa mais importante que um autor tem que tomar, porque afeta diretamente a forma como o leitor percebe e interpreta a história” (LODGE, 2010, p,26).

O autor expõe a relação do ritmo e tempo, dominar a manipulação ao decorrer da narrativa é de fundamental importância. Segundo Lodge, "a habilidade de manipular o tempo da narrativa de forma eficaz é crucial para manter a coesão e a força do conto" (LODGE, 2010, p. 45), sendo assim, o autor deve saber manipular o tempo dos acontecimentos presentes na obra, sabendo dominar esse conceito, o conto não perderá sua estrutura básica e manterá sua característica de ser curto sem a necessidade de grandes interpretações. O autor examina ferramentas que podem ser utilizadas de maneira eficiente em cada narrativa, proporcionando diferentes elementos causando efeitos emocionais e/ou dramáticos,

Lodge, ainda explica sobre a estrutura do enredo, estilo, linguagem, diálogos, a construção de personagens, explicando de maneira didática, os elementos importantes em cada narrativa e como eles influenciam no resultado e qualidade. Utilizando as técnicas corretas, o autor do conto poderá abordar todo e qualquer tema, prezando sempre pela qualidade e atenção do seu leitor, sem comprometer o entretenimento e a intensidade, sem necessidade de limitar suas abordagens para se encaixar em outros gêneros. Um bom exemplo para a variedade de temas, é a obra “Doze contos Peregrinos” de Gabriel García Márquez.

Como terceiro ponto, exploraremos a facilidade da leitura que os contos proporcionam. Analisando didaticamente, a leitura para crianças é iniciada com contos, de leituras que muitas vezes se iniciam no ventre da mãe, conto é o gênero escolhido para ser contado. Por sua acessibilidade, tamanho reduzido, eles podem ser lidos de uma só vez, sem necessidade de interrupções, ajudando a criança a desenvolver hábitos de leitura desde muito cedo, desenvolvendo a leitura, escrita e imaginação. Fritzen (2016) afirma que "a leitura de contos desde a infância é uma prática que estimula a imaginação, desenvolve habilidades de leitura e escrita, e cria

um vínculo emocional com a literatura". Por possuir muitas vezes uma escrita considerada de fácil compreensão, qualquer pessoa pode ter acesso, atraindo muitos leitores para adentrarem no mundo da literatura (Cosson, 2006).

Analisando o quarto ponto, teremos a tradição cultural que o conto proporciona à literatura. Por ser extremamente antigo, traz consigo toda a bagagem do tempo, de diversas culturas, costumes, vida cotidiana, emoções humanas etc. Ferreira considera que o conto é uma das formas literárias mais antigas, ele ainda reconhece o gênero como uma tradição em todas as culturas que faziam e fazem, uso da linguagem oral e escrita. Ele ainda continua nos dizendo que a ação de contar perdura na oralidade de qualquer sociedade devido ao anseio do homem ao ser mostrado a uma realidade objetiva (FERREIRA, 2019).

O impacto ao leitor, será o quinto ponto abordado, vale lembrar que existem inúmeros pontos que devem e podem ser analisados quanto a importância do conto para a literatura. Por possuir tanta intensidade, é comum que o escritor consiga fazer com que o leitor desenvolva uma conexão emocional, seja com alguma personagem ou com a história como um todo. O conto bem elaborado e contado, com toda certeza deixará alguma marca permanente em seu leitor, promovendo um impacto que repercutirá nos pensamentos de cada leitor.

## **2.4 Importância da Literatura na Educação**

O cenário da educação pública brasileira muitas vezes é desafiador. Por questões históricas e sociais, uma parte considerável dos habitantes não possuem hábitos de leitura, e em escolas públicas não seria diferente. Uma pesquisa realizada e divulgada em 2023, pelo Centro de Pesquisas em Educação, Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), juntamente com a plataforma de leitura *Árvore*, e divulgada pela CNN, mostra que "66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas". Ainda sobre o estudo, utilizando os dados do exame internacional PISA de 2018, foi possível associar os baixos índices de leitura com uma queda no rendimento e desempenho dos jovens nas disciplinas de matemática e ciências.

Não é de hoje que os docentes das mais variadas áreas, possuem uma grande missão no sistema educacional brasileiro, muitas vezes é necessário encarar a falta de estrutura, alunos que por vários motivos, sociais e culturais, não possuem tanto

interesse em aplicar-se aquilo que de fato é o mais importante, a educação. Por isso, os professores procuram sempre estar se reinventando, deixando suas aulas mais dinâmicas, interessantes, pensam em novos elementos que podem ser inseridos, se especializam, tudo para proporcionar uma maior experiência para seus alunos, Freire nos diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1997). Levando em consideração o que o patrono da educação nos diz, o ato de ensinar não se limita apenas em passar conteúdo, mas criar maneiras de fazer isso, tecer teias que levem o estudante a enxergar a educação de uma maneira diferente, como uma ferramenta transformadora de vida.

Sendo assim, um dos maiores desafios, se não o maior, é inserir os alunos ao mundo da leitura, fazer com que se apaixonem pela literatura ou até mesmo, apenas sejam simpatizantes. Mas, uma coisa é certa, os docentes de Letras, seja lá em qualquer idioma, trazem consigo para dentro da sala de aula, a missão de inserir seu aluno no mundo da literatura. Uma maneira eficaz de fazer isso, é através do conto, pois, através de sua estrutura atraente devido aos mais variados temas, sua intensidade, brevidade, a conexão emocional que muitas vezes é inevitável, esse gênero muitas vezes é o primeiro a ser utilizado desde a educação infantil.

Analisando nosso cenário educacional, o que o conto pode nos trazer ou proporcionar? Para responder essa pergunta, podemos analisar o artigo publicado por Fritzen, onde foi realizada a introdução do gênero conto, nas aulas dos alunos do 6º ano de uma escola pública. A autora justifica ter utilizado o gênero por ser mais atrativo, centrado em um único conflito, imediato, seduzente, além de manter os leitores com atenção voltado para cada obra, permitindo que os alunos participem ativamente da interpretação (FRITZEN, 2016).

Neste projeto, Fritzen argumenta que foi apresentado algumas formas diferentes de leitura para os alunos. É defendido que a leitura é um recurso de interação, e está diretamente ligado à formação do cidadão, não basta que o leitor saiba ler, mas compreenda tudo aquilo que o texto está transmitindo, e ainda que tenha a capacidade de interação com cada obra. Vale lembrar que deve ser um trabalho conjunto entre a comunidade escolar e a família, sendo incentivadora e monitorando cada aluno.

Como resultado de sua pesquisa de implementação, Fritzen considera que os objetivos de sua pesquisa foram satisfatoriamente atingidos, por meio da exposição

de contos, jogos de identificação dos elementos do conto, tudo de uma forma didática e bem pensada, para que o leitor realmente demonstrasse interesse, e desenvolvesse o hábito pela leitura. O projeto foi bem abraçado tanto pela comunidade docente como pelos alunos.

A partir da pesquisa de Fritzen, pode-se ter uma pequena amostra daquilo que o conto é capaz de fazer no cenário educacional, auxiliando a formar cidadãos com o prazer pela leitura, domínio dela, além de criar um senso crítico, por muitas vezes os contos abordam temas sociais e políticos. O conto pode ser a porta de entrada para inúmeros gêneros, já que começa a preparar e desenvolver o aluno para receber o mundo da literatura em si.

Na pesquisa de mestrado de Almeida (2015), um dos principais motivos para o conto ser escolhido foi justamente o tamanho do conto, levando em consideração a brevidade das aulas, o tempo acaba se tornando escasso, ela ainda nos mostra que o conto é uma recomendação dentre os gêneros pelo Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN), pois é aconselhado que os professores possam escolher os gêneros que mais estejam presentes na vida cotidiana do aluno. Mais uma vez, é exposto que a intensidade, tamanho, o impacto que o gênero proporciona, são fatores que contribuem vividamente para ser bastante escolhido no âmbito escolar, na tese de seu mestrado, os contos escolhidos foram: “Negrinha” e “Princesa Violeta”.

Ainda em seu trabalho, Almeida defende que “os gêneros carregam discurso e ideologias”, através disso, comprova-se que a literatura pode interferir diretamente com a formação social de cada um de seus leitores, mais especificamente com os educandos de cada escola. É de extrema importância a inserção de todos os gêneros, para que o estudante possa ter um auxílio na formação do seu senso crítico e relações sociais.

Dessa forma, podemos enxergar a importância que o conto possui dentro da literatura, e ainda mais dentro do sistema educacional. O conto proporciona o prazer pela leitura, diversos temas a serem explorados, abre portas para uma variedade de outros gêneros, cultiva o imaginário, auxilia o aluno a formar um senso crítico, podem trazer sensação de pertencimento ao aluno, uma vez que pode abordar situações semelhantes a que o discente vive, além de nos proporcionar a descoberta de grandes futuros escritores.

## 2.5 Gabriel Garcia Márquez

Nascido em 6 de março de 1929, em Aracataca, Colômbia, Gabriel José de La Concordia García Márquez, era filho de Gabriel Eligio García e Luiza Santiago Márquez Iguarán. Ainda quando era uma pequena criança, mudou-se para a casa de seus avós maternos, ficando sob os cuidados dos mesmos, Nicolás Ricardo Márquez Mejía e Tranquilina Iguarán Cotes, local em que recebeu muita influência literária. Tranquilina, costumava contar muitas histórias para García Márquez, ele não se importava com a veracidade das histórias, apenas tomava para si como verdades irrefutáveis (RAMOS, 2020).

García cursou os primeiros anos do ensino médio no Colégio Jesuíta San José, iniciando sua carreira de escritor na revista escolar, publicando seus primeiros poemas. Em Bogotá, terminou seu bacharel e foi onde ficou encantado e apaixonado pelo mundo da literatura. Ainda em Bogotá, iniciou o curso de Direito, porém nunca se interessou pela área e não concluiu, seu amor estava voltado para a escrita, então transferindo para a Universidade de Cartagena e iniciou sua carreira como repórter no Diário El Universal (SOUZA, s.d).

Em 1955, publicou seu primeiro livro intitulado “A revoada”. O escritor chegou a morar em várias localidades como, Genebra, Roma, Paris, Estados Unidos, Venezuela e México, onde estabeleceu-se para exercer trabalho na publicidade e jornalismo. Residindo no México, casado com Mercedes Barcha com quem teve dois filhos, escreveu “Cem Anos de Solidão” em 1967 (RAMOS, 2020). O romance que lhe rendeu milhões de exemplares vendidos em diversos idiomas, participou de uma grande reviravolta na literatura latino-americano, o chamado “boom literário latino-americano”. Gabriel García Márquez juntamente com Mario Vargas Llosa, Julio Cortazar, Carlos Fuentes, Augusto Roa Bastos, Guillermo Cabrera Infante, Alejo Carpentier e José Donoso, deram início ao movimento intitulado como “boom literário latino-americano”.

No século XX, a Europa direcionava todo o caminho percorrido pela literatura em todo o mundo. Partindo desse pressuposto, os escritores acima citados, iniciaram a construção do legado da literatura latino-americana, saindo do realismo tradicional da Europa, para o realismo mágico. Os europeus estavam acostumados com uma realidade onde o capitalismo racional e o desenvolvimento progressista linear eram o foco do cotidiano, uma realidade totalmente diferente e distante daqueles que estavam

começando o realismo mágico. Posteriormente, seria necessário os escritores decidirem se iriam encaixar-se em uma narrativa realista ou fantástica (MARTIN, 1995).

O professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Claudio Celso Alano da Cruz, diz que “do ponto de vista estritamente latino-americano, acredito que o maior legado [do movimento boom literário latino-americano] foi no sentido de estabelecer definitivamente uma identidade própria para os escritores dessa região do mundo, que até então eram vistos, e muitos deles se viam, apenas como discípulos dos grandes mestres europeus” (SANTOS, s.d). A partir disso, passaram a colocar suas próprias experiências, que conquistaram milhões de leitores ao decorrer do tempo e em todo o mundo.

Muitos escritores possuíam uma visão marxista, acreditavam que a literatura tinha um papel social a ser desempenhado na América Latina (FRANCO, 1994). Isso contribuiu para que acontecesse o “boom literário”, com a realidade desproporcional a da Europa, não era possível contar ou escrever sobre a realidade quando não se vivia nela. Comparar os padrões da Europa e da América Latina é fazer uma competição com tamanha desigualdade. Herscovitz nos mostra que, muitos escritores e/ou autores viam-se diante de uma realidade totalmente extraordinária, onde acreditavam que aconteciam coisas incríveis, dignas de serem transformadas em histórias, os incentivando a contar sobre suas vivências, tradições, sonhos e histórias (HERSCOVITZ, 2004).

Na época em que García Márquez trabalhava como jornalista, não existia uma distinção clara a respeito da diferença entre literatura e jornalismo, tudo ainda era muito abstrato. De acordo com Jobim, a profissão de jornalista era descrita como uma arte e/ou missão (JOBIM, 1979). Pode-se perceber que García levou muito a sério quando se trata da arte, imaginação e do fantástico, em muitas de suas matérias as notícias eram expostas de maneira exagerada e às vezes até imaginativa, com um verdadeiro toque do Gabriel García Márquez. Herscovitz, deixa claro isso ao declarar que “apesar de independente e crítico, o jornalismo de García Márquez em seus primórdios falha ao não alinhar-se aos princípios de veracidade e exatidão” (HERSCOVITZ, 2004).

García adotou para si um estilo de realismo fantástico, apaixonado pelo extraordinário, derrubava toda a realidade presente em suas obras. Ao decorrer de

toda sua carreira, Gabriel García Márquez, foi premiado diversas vezes, chegando até a conquistar o Prêmio Nobel de Literatura em 1982.

Por fim, García Márquez morreu em 2014, aos 87 anos de idade, todo o mundo reconhece o grande legado deixado por Gabriel García Márquez. Um escritor fora da tradição, que transformou a cultura de um povo que foi extremamente deixado de lado. Escritor com uma personalidade e características únicas, com obras que tinham elementos muitas vezes inimagináveis, que causavam suspense, surpresa, que desafiavam as leis naturais, que muitas vezes deixava o leitor de boca aberta. Apesar de tudo, Gabriel García Márquez, foi e continuará sendo, um grande fenômeno mundial.

## **2.6 Análise do conto “O Verão Feliz da Senhora Forbes”**

“O verão feliz da senhora Forbes” é um conto que faz parte da coletânea de contos do livro “Doze contos peregrinos”, de Gabriel García Márquez. A senhora Forbes, pode ser considerada como personagem principal, se levarmos em consideração seu comportamento extremamente autoritário, defendendo a moral e a ética, sem levar em consideração que está lidando com duas crianças.

Os serviços da senhora Forbes são requisitados para cuidar dos filhos de um escritor do Caribe, vale ressaltar que o conto é narrado pelo irmão mais velho. Toda a família estava tranquila e feliz, em um momento de férias, quando a senhora Forbes chegou, trazendo consigo todo um regime totalitário e opressivo. No regime da senhora Forbes, é possível visualizar exigências exacerbadas para apenas duas crianças, exigências essas, que muitas vezes não estavam sequer inseridas na realidade cotidiana dos irmãos. Era exigido que os irmãos tivessem a postura dita pela “educadora”, a respiração, era pregado uma possível obsessão pela pátria, além de negociar uma porção extra de sobremesa, a partir de atividades muitas vezes inalcançáveis.

Trazendo para a realidade vivida pelos latino-americanos, a senhora Forbes pode representar a Europa, no que diz respeito à condução totalitária acerca do que deveria ser a literatura. Era possível perceber o domínio que a Europa exercia nas demais nações em termos literários a partir do momento em que era ditado como deveria ser o percurso literário que cada país deveria seguir, de modo que tudo baseava-se na realidade vivida pelos próprios europeus, distinguindo-se da realidade

vivida pelos colombianos, por exemplo. Levando em consideração que eles viviam uma realidade onde o capitalismo racional e o desenvolvimento linear faziam parte do cotidiano e queriam impor ao resto do mundo, cotidiano esse totalmente contrário dos colombianos, que por muitas décadas viveram um cenário de desavenças políticas, pobreza, e as mais diversas situações dignas de serem contadas.

Os latino-americanos podem ser representados pelas crianças por viverem submissos às regras impostas pela senhora Forbes ou pela Europa no caso dos colombianos, desejam ter sua liberdade em termos literários para escreverem de acordo com a realidade vivida, inserindo características locais no que diz respeito a literatura, criando o mundo da literatura próprio da Colômbia. O conto em estudo, nos faz refletir veemente sobre o que foi o domínio europeu na cultura literária latino-americana, e como muitos escritores foram coniventes com isso, tendo uma admiração exagerada pela Europa.

O conto possui mais alguns importantes pontos para serem discutidos, como por exemplo a hipocrisia da senhora Forbes, onde durante o dia se comporta como o mais conservador general patriota, e pela noite, executa tudo aquilo que prega ser contra. Nos levando a pensar, os europeus realmente viviam aquilo que exigiam que fosse pregado como parte do seu cotidiano ou era apenas uma forma de exercer controle sobre aqueles que consideram mais fracos?

Com uma vida dupla, a senhora Forbes, pode nos fazer pensar, também, sobre a moral e bons costumes pregados e defendidos arduamente por muitos, porém não executam em nada os princípios defendidos. Vale mais possuir uma máscara para que a sociedade seja saciada com aquilo que vem de cada um? Ou devemos nos mostrar quem realmente somos, porém, sempre buscando melhorias? De fato, sabemos que, uma vida repleta de dualidades e contradições, é a que muitas pessoas e até países podem viver.

O conto sem sombra de dúvidas, nos traz entretenimento, além de muita intensidade, a sensação de empatia pelas crianças que vivem o regime autoritário da senhora Forbes, suspense, além de trazer certa satisfação e curiosidade no final da história, O autor, Gabriel García Márquez, é um gênio ao trazer para um conto de forma sutil, tudo aquilo que os latino-americanos passaram sob o domínio literário que viviam pela Europa.

### 3 CONCLUSÃO

Ao analisar todos os pontos presentes neste trabalho, compreendemos a profunda influência que a literatura exerce na vida de cada indivíduo. O conto, em particular, revela-se uma poderosa porta de entrada para diversos gêneros literários, desempenhando um papel crucial na formação acadêmica e pessoal dos estudantes. A importância de contar e ouvir histórias, prática que nos acompanha desde os primórdios da civilização, continua a ser um pilar essencial na educação contemporânea.

O conto "O Verão Feliz da Senhora Forbes", de Gabriel García Márquez, carrega consigo uma rica bagagem cultural e histórica. Escrito por um dos maiores expoentes do "boom" da literatura latino-americana, este conto oferece muito mais do que entretenimento. Ele nos permite compreender o regime imposto pela Europa aos países latino-americanos, proporcionando uma visão crítica sobre o impacto colonial e a resistência cultural.

Refletir sobre a trajetória de escritores como Gabriel García Márquez é entender a importância da resistência literária. Se esses autores tivessem simplesmente aceitado as imposições culturais, a literatura latino-americana não teria alcançado a notoriedade que possui hoje. Este movimento literário, repleto de histórias de luta, resistência e desejo de independência, moldou uma identidade única que ressoa mundialmente.

Os escritores latino-americanos, ao desafiar as normas impostas e ao explorar temas profundos e muitas vezes polêmicos, criaram um legado inestimável. Suas obras não apenas entretêm, mas também educam e inspiram leitores a questionar e refletir sobre suas próprias realidades. Através de suas narrativas, esses autores nos convidam a mergulhar em mundos complexos e a enxergar além das aparências, despertando um senso crítico essencial para o desenvolvimento intelectual e social.

Em última análise, a literatura é uma ferramenta poderosa de transformação. Ela nos permite conectar com o passado, compreender o presente e imaginar futuros possíveis. O estudo de obras como "O Verão Feliz da Senhora Forbes" enriquece a formação dos estudantes de Letras Espanhol, ampliando seus horizontes culturais e críticos. Este conto, com sua dualidade entre realidade e fantasia, nos lembra que a literatura é um reflexo da vida, com todas as suas contradições e complexidades.

Portanto, reconhecer a importância do conto na formação acadêmica é reconhecer a importância da literatura como um todo. Ela é, sem dúvida, um alicerce fundamental na construção de uma educação mais humana, crítica e reflexiva. Que este trabalho inspire futuras gerações a valorizar e explorar o vasto universo literário, contribuindo para a formação de leitores mais conscientes e engajados com o mundo ao seu redor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. **Ensino com o gênero conto**: contribuições da análise de discurso crítica para a implementação da lei 10.639/03. 2015. Tese (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2015.

ANDRADE, M. **O empalhador de passarinho**. 3. ed. Brasília: INL, 1972.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BELLIN, P. G. Edgar Allan Poe e o surgimento do conto enquanto gênero de ficção. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 41-53, 2011. ISSN 2175-7917.

CNN Brasil. 66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas, diz estudo. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/66-dos-alunos-brasileiros-nao-leem-textos-com-mais-de-dez-paginas-diz-estudo/>. Acesso em: 7 maio 2024.

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva, 1974.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

FERREIRA, Nery Yvonélio. O conto, da tradição à contemporaneidade: um exemplo em Luiz Vilela. *Revista Teias*, v.20, n.59, out/dez 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRITZEN, Josinês Simone Carara. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: **A contribuição do conto na formação do leitor**. Paraná, 2016.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. O jornalismo mágico de Gabriel García Márquez. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 1, n. 2, 2004.

JOBIM, Danton. French and U.S. influences upon the Latin American Press. **Journalism Quarterly**, 1954.

LODGE, David. **A arte da ficção**. Tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: L&PM, 2010.

LOPES, Paula Cristina. **Literatura e linguagem literária**. Camões: Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2010.

MARTIN, G. **On 'magical' and social realism in Garcia Marquez.** In: FIDDIAN, Gabriel Garcia Marquez. London: Longman, 1995.

MASSAUD, Moisés. **A criação literária: poesia.** 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

PAULINO, G. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários.** Revista Portuguesa de Educação, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.

RAMOS, Luis Carlos Sanchez. **Biografia Gabriel García Márquez.** Instituto Dante Alighieri, 2020.

SANTOS, Marcio Renato dos. **Especial Boom Latino-americano.** Reportagem, [s.d]. Disponível em: <https://bpp.pr.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2024.

SHOLES, Robert; KELLOGG, Robert. **A natureza da narrativa.** Tradução de Gert Meyer, revisão técnica de Afrânio Coutinho. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

SOUZA, Warley. **Gabriel García Márquez.** Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/gabriel-garcia-marquez.html>. Acesso em: 10 maio 2024.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso.** Lisboa: Edições 70, 1978.